



## A HUMANIZAÇÃO DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM CIRURGIA PEDIÁTRICA

Andreyana Luiza Maciel dos Santos; Flávia de Faria Biolcati Oliveira; Suzyelle da Costa Cordeiro



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n11p3741-3763>

Artigo recebido em 06 de Outubro e publicado em 26 de Novembro

### RESUMO

Este artigo consiste em uma revisão literária da produção científica mais recente (2020-2024) tratando da assistência de enfermagem na área da cirurgia pediátrica e os requisitos da humanização como referência para a prática profissional do enfermeiro. A pesquisa foi realizada por intermédio dos descritores, em língua portuguesa e inglesa: enfermagem (*nursing*); cirurgia pediátrica (*pediatric surgery*); trabalho humanizado (*humanized work*) nas bases de dados eletrônicas PubMed, Scielo, BVS, Medline e Google Acadêmico. Concluiu-se a aplicação das orientações e princípios da humanização em saúde nos processos de trabalho do enfermeiro na área da cirurgia pediátrica precisa levar em conta a multidimensionalidade da assistência tendo como referências a criança e também a sua família, para que possam ser definidas estratégias e práticas mais alinhadas às suas necessidades e singularidades, perpassando pelo campo do aprimoramento do conhecimento técnico, mas também da sensibilidade e envolvimento com a dimensão subjetiva e relacional da assistência em saúde.

Palavras-chave: Cirurgia pediátrica. Cuidados de enfermagem. Humanização.

# HUMANIZATION OF NURSING CARE IN PEDIATRIC SURGERY

## ABSTRACT

This article consists of a literary review of the most recent scientific production (2020-2024) dealing with nursing care in the area of pediatric surgery and the requirements of humanization as a reference for the professional practice of nurses. The research was carried out using the descriptors, in Portuguese and English: nursing; pediatric surgery; humanized work in the electronic databases PubMed, Scielo, BVS, Medline and Google Scholar. It was concluded that the application of the guidelines and principles of humanization in health in the work processes of nurses in the area of pediatric surgery needs to take into account the multidimensionality of care, taking the child and their family as references, so that strategies and practices more aligned with their needs and singularities can be defined, covering the field of improving technical knowledge, but also sensitivity and involvement with the subjective and relational dimension of health care.

Keywords: Pediatric surgery. Nursing care. Humanization.

**INSTITUIÇÃO AFILIADA:** Centro Universitário Nilton Lins, Manaus, AM  
Andreyana Luiza Maciel dos Santos; Flávia de Faria Biolcati Oliveira; Suzyelle da Costa Cordeiro.

## INTRODUÇÃO

O marco do surgimento da política de humanização em saúde no Brasil foi a criação do Programa Nacional de Humanização e Assistência Hospitalar (PNAH) em 2000, instituído pelo Ministério da Saúde, o qual, em 2003, implantou a Política Nacional de Humanização (Humaniza SUS) para referenciar as práticas em saúde pública no âmbito do Sistema Único de Saúde (SOUZA *et al.*, 2024).

No plano conceitual, entende-se que humanizar consiste em fazer com que as atividades/ações sejam dotadas de um sentido ou significado baseado no reconhecimento dos aspectos subjetivos como parte do processo de atendimento/cuidado aos pacientes, do qual faz parte o aparato tecnológico, como também de outros aspectos/elementos na prestação de cuidados. O ato de tornar mais humana uma ação, sendo fundamental a comunicação como base para que o profissional de saúde conheça e compreenda o contexto no qual deve ocorrer sua interação com os pacientes (GREGÓRIO; BARBOSA; BEZERRA, 2021).

Destaca-se aqui um elemento importante da humanização em saúde, que é a escuta qualificada, consistindo em uma relação de proximidade com o paciente e sua família, ouvindo atentamente as suas opiniões, expectativas e demandas, de maneira a definir com mais precisão como ajustar as exigências da intervenção clínica (técnica) em face da realidade e situações específicas de cada caso (GREGÓRIO, BARBOSA e BEZERRA, 2021).

O conceito de trabalho humanizado pressupõe a transposição da ênfase no procedimento (técnica), para dar lugar a uma abordagem centrada na pessoa, o paciente, considerado não como mero objeto de intervenção, mas como referência para todo o processo de atendimento e o emprego dos recursos (tecnológicos e saberes científicos) que fundamentam a atenção em saúde (DIOGO *et al.*, 2021).

O ato de cuidar tem nesse contexto o sentido de dar atenção personalizada, com base na construção de relações que devem envolver o enfermeiro e o paciente num processo afetivo e comunicacional. Embora a afetividade não seja considerada tradicionalmente como aspecto central do processo de atenção em saúde (do ponto de vista biomédico, que se concentra nos aspectos imediatos do problema de saúde do

paciente – fisiológicos/biológicos e nos métodos de intervenção clínica – instrumentos e práticas), a perspectiva da humanização dos serviços mudou essa visão, entendendo-se que o ser humano também é um ser dotado de emoções e essa dimensão precisa receber igual atenção para o trabalho de recuperação/promoção da saúde (DIOGO *et al.*, 2021).

Sabe-se que o ambiente hospitalar pode afetar negativamente o bem-estar psicológico dos pacientes, e isso se reflete na sua disposição e resposta aos procedimentos em saúde. Um estudo com crianças hospitalizadas revelou que apresentavam fragilização emocional e alterações comportamentais (ansiedade, medo, insegurança), decorrentes do processo de internamento e do ambiente hospitalar em que estavam (MORALES-ITURIO *et al.*, 2024).

Na cirurgia pediátrica, essas situações são comuns, o que é compreensível em razão do estado de saúde da criança que passou por uma intervenção cirúrgica ou está internada esperando ser submetida a esse procedimento. O sentimento de impotência diante de procedimento estranhos e invasivos é comum diante da falta de autonomia e controle de si. Esses pacientes se veem cercados por pessoas ativas e ocupadas, o que frequentemente contribui para que o seu estado emocional seja fragilizado, desenvolvendo uma sensação de abandono ou de ansiedade diante de intervenções sobre o seu corpo que ele desconhece e que não lhe são informados. Esses sentimentos são reforçados pelo próprio quadro clínico, que contribui para que, além da fragilidade física, se desenvolva o sentimento de sofrimento psíquico derivado do medo e da insegurança.

Não é incomum que os pais ou acompanhantes também se mostrem temerosos e inseguros, não somente devido às condições de saúde da criança, como pelo fato de que as intervenções durante a internação são comunicadas ou não são adequadamente explicadas pela equipe de saúde. É nesse cenário que fica evidenciada a importância do enfermeiro como apoiador e mediador, por meio de estratégias e ações que permitam melhorar as condições de atendimento na pediatria cirúrgica, tendo como referência as práticas de trabalho humanizado em saúde.

Nesse cenário, esta pesquisa foi desenvolvida buscando em relatos de caso, evidências e estudos qualitativos conteúdos significativos para compreender as implicações e a dimensão da prática profissional do enfermeiro na assistência em cirurgia

pediátrica levando em conta as questões subjacentes à humanização, seus objetivos e fundamentos como referência para a qualidade do atendimento pediátrico.

## **METODOLOGIA**

Para a construção desta pesquisa, foi realizada uma revisão de literatura nacional e internacional, por meio das bases de dados LILACS (Literatura Latino Americana de Ciências de Saúde), *National Center for Biotechnology Information* (NCBI/PubMed), Scielo (*Scientific Eletronic Library Online*), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Medline (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*) e Google Acadêmico.

Os critérios de inclusão foram: estudos realizados sobre enfermagem e humanização no contexto de cirurgia pediátrica; publicados nos últimos 10 anos; artigos em português, inglês ou espanhol; pesquisas qualitativas e quantitativas. Foram excluídos: os estudos que não abordam especificamente o papel da enfermagem; revisões não sistemáticas; publicações sem dados empíricos.

Os resultados obtidos foram submetidos a um segundo crivo, considerando a sua pertinência com os propósitos desta pesquisa, e também os critérios da relevância e atualidade. Foram excluídos artigos que não possuíam afinidade com o tema, bem como conteúdos diversos como resumos de congressos, resenhas, artigos de opinião, artigos de reflexão e editoriais, além de publicações que não puderam ser acessadas na íntegra e os estudos e/ou intervenções nas quais o enfermeiro não estava incluído.

Foram selecionados artigos nos idiomas português e inglês, com base nos seguintes descritores: enfermagem (*nursing*); cirurgia pediátrica (*pediatric surgery*); trabalho humanizado (*humanized work*), a partir do quais foram examinados os títulos e resumos que remetesse às questões da humanização do trabalho do enfermeiro.

Definiu-se assim como critérios de inclusão: artigos completos publicados em periódicos científicos disponíveis na internet; publicados entre 2020 e 2024 (5 anos); atendendo aos descritores “enfermagem”, “assistência de enfermagem”, “humanização” e “cirurgia pediátrica” no título, resumo e/ou assunto; tratando sobre temas vinculados ao trabalho do enfermeiro, humanização e experiências nos seus títulos ou resumos; artigos com foco específico nesses temas.

Após a leitura, buscou-se organizar as contribuições dos artigos em categorias, visando identificar similaridades e diferenças em termos de conhecimento produzido, remetendo à apresentação dos resultados dos estudos, para a subsequente análise e discussão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total, foram encontrados 252 resultados em resposta aos descritores utilizados para a busca e filtros auxiliares das plataformas de dados. Após a análise dos títulos e resumos, foram identificados 12 artigos que atenderam aos parâmetros de inclusão (QUADRO 1). Os artigos excluídos não atendiam aos objetivos da pesquisa, não estavam disponíveis na íntegra, repetidos ou que não estavam relacionados ao tema central do trabalho humanizado, com exceção dos que tratavam de procedimentos ou estratégias com repercussões para esse propósito, bem como conteúdos diversos como resumos de congressos, resenhas, artigos de opinião, artigos de reflexão e editoriais, e os estudos nos quais o enfermeiro pediátrico não estava incluído.

A coleta de dados foi realizada a partir de critérios e elementos que definiram a seleção dos materiais e dos conteúdos que serviram para o embasamento teórico e o trabalho de discussão que fundamentou esta pesquisa: base de dados, título do artigo, autores, periódico, objetivos (QUADRO 1), metodologia, ano de publicação, metodologia e síntese das conclusões (QUADRO 2).

Quadro 1 – Fontes utilizadas para a elaboração da revisão: base de dados, artigos selecionados, autores, publicação e objetivos dos artigos

| Fonte | Título do artigo   | Autores  | Periódico (v., n, pág., ano,)        | Objetivos   |
|-------|--|--|--------------------------------------|---|
| BVS   | Percepção das crianças acerca da punção venosa por meio do brinquedo terapêutico | Barroso, M. C. C. S.<br>Santos, R. S. F. V.<br>Santos, A. E. V.<br>Nunes, M. D.R.<br>Lucas, E. A. J. C. F. | Acta Paulista de Enfermag em, n. 33, | Compreender a percepção das crianças acerca da punção venosa por meio |

|        |  |   |   |  |
|--------|--|---|---|--|
|        |  |   | p. 1-8, 2020.   | do brinquedo terapêutico e compreender de que forma o brinquedo terapêutico pode contribuir para o procedimento de punção venosa e na interação entre a criança e o enfermeiro                                     |
| PubMed | <i>Children's participation rights and the role of pediatric healthcare teams: A critical review</i>                               | Koller, D.<br>Espin, S.<br>Indar, A.<br>Oulton, A.<br>LeGrow, K.            | <i>Journal of Pediatric Nursing</i><br>v. 77,<br>p.1-12,<br>jul./ago.<br>2024               | Verificar como os direitos de participação das crianças, conforme representados na Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança, influenciam o trabalho das equipes pediátricas em ambientes de saúde. |
| PubMed | <i>Identification of Psychosocial Issues in Pediatric Patients Undergoing or Waiting for Organ Transplant: A Systematic Review</i> | Uçgun, T.<br>Koyuncu, I. E.<br>Koç, E.<br>Kılınç, B. Ş<br>Sarıdağ, K. N. K. | Experimental and Clinical Transplantation,<br>v. 22<br>Suppl 5, p.<br>132-138,<br>out. 2024 | O transplante de órgãos em pacientes pediátricos entrelaça procedimentos médicos complexos com dinâmicas   |

|                  |   |   |   |  |
|------------------|---|---|---|--|
|                  |   |   |   | <p>psicossociais intrincadas, colocando os enfermeiros na vanguarda da prestação de cuidados para as crianças receptoras e suas famílias. Ao adotar uma abordagem holística ao cuidado, os enfermeiros defendem a integração do suporte psicossocial em protocolos de prática padrão, reconhecendo que os resultados de saúde ideais vão além dos parâmetros fisiológicos.</p> |
| Google acadêmico | <p>Ansiedade dos familiares de crianças cardiopatas na fase pré-operatória: reflexões a respeito da atuação do enfermeiro</p> | <p>Deleon, L. Souza, A. A. G. de Magalhães, D. M. Coelho, G. B. Oliveira, S. Q. L. de Pereira, R. de J. Taroco, E. Marques, R. L.</p> | <p><i>Research, Society and Development</i>, v. 10, n. 5, p. 1-15, 2021</p> | <p>Refletir sobre as estratégias do enfermeiro no controle da ansiedade dos familiares no pré-operatório de cirurgias cardíacas pediátricas</p>  |
| Google Acadêmico | <p>Ações de cuidado no preparo pré-operatório à criança submetida a procedimentos cirúrgicos</p>                              | <p>Noetzold, E. A. G. Krahl, M. Camargo, C. A. Santos, K. P. P. dos Pozzebon, B. R. Eberhardt, T. D.</p>                              | <p>Revista Ciência &amp; Humanização do Hospital de Clínicas</p>            | <p>Identificar as ações de cuidado no preparo da criança submetida a procedimento cirúrgico no</p>   |



|                  |   |  |  |   |
|------------------|---|--|--|---|
|                  |   |  | de Passo Fundo, v. 2, n. 1, p. 67-82, jan.-jun., 2022  | período pré-operatório  |
| Google Acadêmico | Atendimento humanizado no ambiente cirúrgico pediátrico: uma revisão integrativa  | Gomes; Balens Neto; Ribeiro; Andrade; Melo et al.                                      | <i>Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences</i> , v. 6, n. 9, p.1957-1970, 2024 | Identificar estratégias mais humanizadas para o atendimento pediátrico no ambiente cirúrgico  |
| Google Acadêmico | Ressignificando a experiência pediátrica no centro cirúrgico: como ações de humanização podem mudar a percepção da criança diante do processo cirúrgico | Silva, A. R. da  | Revista Qualidade HC ( <i>online</i> ), p. 1-8, 2023   | Descrever as ações humanizadas realizadas para o público pediátrico atendido no Centro Cirúrgico Central do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (HCMFRP-USP). |
| Scielo           | Segurança do paciente: percepção da família da criança hospitalizada  | Costa e Silva, A. O. Franco, L. F. Bonelli, M. A. Wernet, M. Barbieri, M. C. Dupas, G. | Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. 5, p. 1-8, 2020                                  | Conhecer o significado atribuído pelos familiares à segurança do paciente pediátrico, com atenção às possibilidades   |

|                  |   |  |   |   |
|------------------|---|--|---|---|
|                  |   |  |   | de sua<br>colaboração   |
| Scielo           | Uso das tecnologias de enfermagem para uma assistência segura no perioperatório pediátrico                      | Ferraz, S. C. da S. Rocha, P. K. Tomazoni, A. Waterkemper, R. Schoeller. S. D. Echevarría-Guanilo, M. E. | Revista Gaúcha de Enfermag em, n. 41, p. 1-9 2020             | Compreender a percepção da equipe de enfermagem quanto ao uso da tecnologia para uma assistência segura no perioperatório pediátrico, por meio da imagem                                      |
| Google Acadêmico | Os profissionais da enfermagem frente a aspectos psicológicos presentes no centro cirúrgico: formação e prática | Mesquita, V. S. M.; Borges, L. M.  | Revista Pró- UniverSUS , v. 14, n. 2, p. 24-29, 2023          | Investigar a percepção de profissionais da enfermagem quanto a própria formação e atuação diante de aspectos psicológicos manifestados por pacientes em internação cirúrgica                  |
| Scielo           | Avaliação de enfermagem da ansiedade pré-operatória pediátrica: um estudo qualitativo?                          | Jerez-Molina, C. Lahuerta-Valls, L. Fernandez-Villegas, V. Santos-Ruiz, S.                               | Revista Latino-Americana de Enfermag em, n. 31, p. 1-10, 2023 | Explorar e descrever como as enfermeiras perioperatórias avaliam e interpretam o comportamento da criança antes de entrar na sala de cirurgia, identificando as estratégias que utilizam para |

|                  |   |  |   |  |
|------------------|---|--|---|--|
|                  |   |  |   | minimizar a ansiedade e as propostas de melhoria.  |
| Google Acadêmico | Impactos psicoemocionais na hospitalização pediátrica: Percepções dos acompanhantes e a atuação da equipe de enfermagem | Costa e Silva, A. O. da Cunha, T. F. Bezerra, I. R. Sant'Anna, T. da S. Andrade, L. M. de Costa, R. M. Silva, R. A. Silva, M. V. G. Peres, C. E. | <i>Research, Society and Development</i> , v. 11, n. 3, p. 1-10, 2022 | Analisar as percepções e o impacto psicoemocional nos acompanhantes frente a hospitalização pediátrica, e a atuação da enfermagem nesse processo |

Quadro 2 – Autores, ano de publicação, metodologia da pesquisa e conclusões

| <b>Autores</b>  | <b>Ano de publicação</b> | <b>Metodologia</b>   | <b>Síntese das Conclusões</b>   |
|---|--------------------------|--|---|
| Barroso, M. C. C. S.<br>Santos, R. S. F. V.<br>Santos, A. E. V.<br>Nunes, M. D.R.<br>Lucas, E. A. J. C. F.              | 2020                     | Estudo qualitativo com sete crianças entre 4 e 11 anos de idade  | A assistência de enfermagem pediátrica deve incorporar o brinquedo terapêutico no processo de cuidar em razão do evidente efeito terapêutico                      |
| Ferraz, S. C. da S.<br>Rocha, P. K.<br>Tomazoni, A.<br>Waterkemper, R.<br>Schoeller. S. D.<br>Echevarría-Guanilo, M. E. | 2020                     | Pesquisa qualitativa com entrevista aplicada a 18 profissionais de enfermagem do perioperatório pediátrico | Na percepção da equipe, a segurança do paciente envolve uso de tecnologias integradas à assistência perioperatória e a aspectos estruturais, físicos e de insumo. |
| Costa e Silva, A. O.<br>Franco, L. F.<br>Bonelli, M. A.   | 2020                     | Revisão sistemática de literatura  | Os familiares reconheceram que o atendimento hospitalar está sujeito a erros e danos assistenciais, identificando a   |

|  |      |                     |  |
|--|------|---------------------|--|
| Wernet, M.<br>Barbieri, M. C.<br>Dupas, G.   |      |                     | importância da sua participação e apoio no atendimento à criança hospitalizada para melhorar a qualidade do atendimento em termos de maior segurança dos procedimentos.  |
| Deleon, L.<br>Souza, A. A. G. de<br>Magalhães, D. M.<br>Coelho, G. B.<br>Oliveira, S. Q. L. de.<br>Pereira, R. de J.<br>Taroco, E.<br>Marques, R. L.                     | 2021 | Revisão integrativa | As estratégias comunicacionais e de acolhimento com a escuta sensível, humanizada e qualificada devem se materializar em ações educativas em saúde orientadas para a promoção do bem-estar e do controle da ansiedade a partir da aceitação da doença, das limitações da criança, bem como das formas de tratamento adotadas. O enfermeiro é parte importante dessas estratégias de assistência terapêutica que deve incluir também a criança e os seus familiares.                  |
| Costa e Silva, A. O. da<br>Cunha, T. F.<br>Bezerra, I. R.<br>Sant'Anna, T. da S.<br>Andrade, L. M. de<br>Costa, R. M.<br>Silva, R. A.<br>Silva, M. V. G.<br>Peres, C. E. | 2022 | Revisão sistemática | Evidenciou-se a influência da hospitalização no psicossocial do acompanhante e do paciente pediátrico, e o quanto a equipe de enfermagem é fundamental nesse processo, desenvolvendo e aprimorando um cuidado humanizado que pode propiciar a diminuição da ansiedade tanto do paciente pediátrico quanto de seu acompanhante, contribuindo para a elevação da qualidade da assistência prestada, da confiança e do vínculo, consequentemente melhorando o processo de recuperação e |

|  |      |  |  |
|--|------|--|--|
|  |      |  | reduzindo as chances de complicações.  |
| Noetzold, E. A. G.<br>Krahl, M.<br>Camargo, C. A.<br>Santos, K. P. P. dos<br>Pozzebon, B. R.<br>Eberhardt, T. D. | 2022 | Revisão sistemática de abordagem qualitativa | Ações de cuidado à criança submetida a procedimento cirúrgico são de extrema importância para a redução da ansiedade e medo contribuindo para o seu bem-estar mental e, por extensão, melhor resposta aos procedimentos inerentes ao processo de hospitalização.   |
| Jerez-Molina, C.<br>Lahuerta-Valls, L.<br>Fernandez-Villegas, V.<br>Santos-Ruiz, S.                              | 2023 | Estudo qualitativo descritivo                | A experiência da enfermeira é decisiva na avaliação adequada da ansiedade pré-operatória da criança. A falta de tempo entre a espera e o momento de entrar na sala de cirurgia, a escassez de informação que a criança e os pais têm sobre o processo cirúrgico e a ansiedade dos pais, dificultam a avaliação e o controle adequado da ansiedade.         |
| Mesquita, V. S. M.;<br>Borges, L. M.   | 2023 | Estudo descritivo de natureza quantitativa   | Verificou-se a necessidade de melhor instrumentalizar os enfermeiros, desde a formação inicial e no cotidiano hospitalar, para o adequado entendimento e manejo de necessidades psicossociais dos pacientes (crianças ou adultos) que necessitam se submeter a procedimentos cirúrgicos, oportunizando um cuidado integral, humanizado e interdisciplinar. |
| Silva, A. R. da  | 2023 | Relato de experiência                        | Medidas humanizadas no Centro Cirúrgico melhoram a adesão das crianças e a compreensão dos familiares no   |

|  |      |                     |  |
|--|------|---------------------|--|
|  |      |                     | processo, deixando a situação menos traumática e mais amena para os pequenos pacientes.  |
| Gomes;<br>Balens Neto;<br>Ribeiro;<br>Andrade;<br>Melo et al.                  | 2024 | Revisão integrativa | A humanização vai do conforto emocional ao conforto físico e comprometimento profissional. Fatores elevados para ansiedade e estresse em pacientes. A comunicação estabelecida entre a equipe assistencial e o cliente contribui claramente para uma permanência mais tranquila no hospital, garantindo uma recuperação mais rápida e confortável do pré-operatório ao pós-operatório.   |
| Uçgun, T.<br>Koyuncu, I. E.<br>Koç, E.<br>Kılınç, B. Ş<br>Sarıdağ, K. N.<br>K. | 2024 | Revisão sistemática | O transplante de órgãos pediátricos entrelaça procedimentos médicos com dinâmicas psicossociais complexas, colocando enfermeiros na vanguarda da prestação de cuidados para receptores pediátricos de transplantes e suas famílias. Ao adotar uma abordagem holística para o cuidado, os enfermeiros asseguram a integração do apoio psicossocial aos protocolos-padrão de atendimento, reconhecendo que os resultados ideais do cuidado vão além dos parâmetros fisiológicos. |
| Koller, D.<br>Espin, S.<br>Indar, A.<br>Oulton, A.<br>LeGrow, K.               | 2024 | Revisão sistemática | Referências explícitas aos direitos de participação das crianças no processo de hospitalização não são encontrados na literatura, o que pode se refletir na prática dos profissionais de   |

|  |  |  |   |
|--|--|--|---|
|  |  |  | <p>enfermagem, no sentido de não serem consideradas as perspectivas, expectativas e singularidades das crianças, condição necessária para uma assistência integral. Faz-se necessário a compreensão dessa dimensão do trabalho por parte dos enfermeiros e demais integrantes da equipe de saúde, para que possam incluir a criança e a sua família de forma efetiva nas estratégias e ações relacionadas ao processo de cuidado.</p> |
|--|--|--|---|

Com base nos dados compilados no QUADRO 2, as evidências e conclusões dos estudos levantados sugerem que a humanização na assistência de enfermagem na pediatria cirúrgica é um processo de mudanças envolvendo novos conhecimentos, práticas e atitudes conectando os enfermeiros aos demais atores do processo de cuidados: equipe de saúde, a criança e os seus familiares.

A conexão entre enfermeiros, demais profissionais, pacientes e familiares aparece como uma referência comum a diferentes estudos sobre a atenção às crianças em diferentes momentos da hospitalização, seja no pré-operatório, no peri-operatório ou após a cirurgia (DELEON *et al.*, 2021). Não se trata apenas da intersecção de saberes e experiências, mas de compartilhar uma mesma perspectiva, do ponto de vista de uma abordagem humanizada das questões relacionadas à assistência no âmbito da pediatria cirúrgica, dadas as peculiaridades das condições dos pacientes que, em razão da sua idade, nível de conhecimento e interpretação da realidade, estado físico e psicológico, necessitam de uma abordagem mais personalizada, onde ao lado dos devidos cuidados envolvendo práticas e técnicas, é necessário, também, dar atenção à comunicação, à escuta qualificada (DE LEON *et al.*, 2021). Nesse sentido, os enfermeiros precisam compreender os aspectos emocionais, subjetivos, as particularidades da criança, como ser-em-si, e às expressões comuns na forma de comportamentos/atitudes e sentimentos

diante do processo de hospitalização.

Medo, insegurança, resistência à aceitação da doença ou da sua limitação, ansiedade e estresse, são reportados na literatura (COSTA E SILVA *et al.*, 2022); (DELEON *et al.*, 2021); (GOMES *et al.*, 2024); (NOETZOLD *et al.*, 2022) como estados emocionais que definem um campo de atuação dos enfermeiros na cirurgia pediátrica, que pode ser conectado à intervenção clínica, contribuindo de maneira a melhorar a qualidade de resposta terapêutica. Isso significa ir além da compreensão do trabalho segundo o modelo biomédico tradicional (tendo o corpo como objeto exclusivo da atenção).

Quando se trata de transpor essas questões para o campo da medicina, há ainda maior dificuldade em abordar o tema, especialmente no que tange às dimensões relacionais (relação profissional/paciente) em face da prática médica, focada na abordagem puramente objetiva das condições físicas do paciente, e nesse contexto emerge como relevante a interação mais direta entre a criança e os enfermeiros, bem como com os demais profissionais da saúde.

Uma atenção mais personalizada, denotando real interesse em ouvir e em querer compreender o paciente e seus acompanhantes aparece como uma postura profissional importante para o próprio resultado das intervenções clínicas, uma vez que a construção de vínculos e a confiança repercutem na forma como as crianças irão responder aos procedimentos, aceitando melhor as intervenções, a hospitalização, o que também se verifica quando essa abordagem humanizada envolve a sua família (COSTA E SILVA *et al.*, 2022). Tem se observado que as famílias reconhecem a importância e necessidade da sua inserção como co-participantes ativos na assistência, o que se explica pelos elos emocionais com os pacientes, mas que também pode estar relacionado à percepção de que os procedimentos e técnicas hospitalares não estão isentos de riscos e elas podem contribuir para melhorar a percepção e a resposta a eles em conjunto com os profissionais da saúde (COSTA E SILVA *et al.*, 2020).

A segurança do paciente faz parte de uma assistência humanizada pressupondo a qualidade da prática profissional orientada pela preocupação com o bem-estar e a evolução favorável do processo de cuidados a partir da cirurgia. Isso está alinhado aos requisitos do trabalho humanizado como um processo baseado na centralidade do



paciente e no atendimento aos requisitos da humanização como referência que pressupõe, além da técnica, o reconhecimento do valor do paciente em sua subjetividade e integridade, sintetizada na ideia da abordagem holística do cuidado (UÇGUN *et al.*, 2024), inerente à complexidade e multidimensionalidade do atendimento humanizado oferecendo conforto físico e emocional em um nível de engajamento pessoal ou compromisso com o paciente na sua dimensão subjetiva (GOMES *et al.*, 2024).

Nesse contexto, entende-se que a segurança enquanto aspecto inerente à qualidade da assistência de enfermagem, e do trabalho da equipe de saúde na pediatria cirúrgica, não pode ser referenciada apenas do ponto de vista do suporte instrumental (equipamentos, materiais) e da competência técnica dos profissionais. Destaca-se aqui que essa é uma questão problemática na área médica, pois ainda prevalece a crença de que os médicos podem compreender os seus pacientes mesmo mantendo um necessário distanciamento emocional. Essa objetividade é considerada essencial para um diagnóstico orientado por critérios técnico-científicos.

Por outro lado, na literatura também se destaca a necessidade de uma abordagem sistêmica, no que se refere à atenção aos diversos fatores envolvidos no processo de cuidados, e para isso tem sido reportada a importância de tecnologias integradas como recursos essenciais para a qualidade dos procedimentos na cirurgia pediátrica (FERRAZ *et al.*, 2020). Embora a humanização pressuponha maior atenção à dimensão relacional, subjetiva, comportamental entre profissionais da saúde e pacientes, a dimensão operacional do atendimento não pode ser dissociada da dimensão subjetiva do cuidado, pertinente às atitudes e relações do enfermeiro pediátrico, permitindo avaliar até que ponto as duas abordagens (técnico-instrumental e atenção aos aspectos subjetivos do trabalho) estão alinhadas na busca de um atendimento efetivamente humanizado baseado na integralidade do cuidado.

O desafio da humanização nesse cenário é compatibilizar o ideal da abordagem clínica objetiva com a atenção aos aspectos subjetivos do cuidado. No modelo biomédico, a ênfase é o emprego das tecnologias e instrumentais como apoio a um profissional habilidoso, e necessariamente focado nos procedimentos (cirúrgicos, clínicos) tendo o corpo como objeto de intervenção, portanto adotando necessariamente uma postura racional e emocionalmente distanciada do paciente.

Assim, o pressuposto da assistência de enfermagem humanizada na cirurgia pediátrica, como em outras áreas, é a necessária mudança na postura profissional com a revisão de padrões e conceitos sobre a natureza de sua relação com os pacientes. A humanização exige que ele seja capaz de lidar com os problemas complexos dos pacientes para além do plano imediato da saúde física (dimensão biológica do atendimento), dando igualmente atenção aos elementos subjetivos do cuidado que não estão definidos em diretrizes e protocolos. Construção de vínculo e alinhamento da prática ao indivíduo são estratégias humanizadoras da assistência de enfermagem (COSTA E SILVA *et al.*, 2022).

Uma expressão da busca do alinhamento a essa reorientação da prática profissional é a inovação no cuidado, buscando novas formas de atenção à criança na enfermagem pediátrica, por exemplo, o uso de recursos lúdicos explorando o potencial da comunicação e da promoção de estímulos positivos na forma de reações comportamentais capazes de romper com situações disfuncionais inerentes à hospitalização, como estresse, ansiedade, medo, influenciando os resultados terapêuticos na hospitalização (BARROSO *et al.*, 2020).

Adotar novas práticas requer, por sua vez, conhecimento e qualificação (MESQUITA; BORGES, 2023) para melhor compreensão e avaliação da dimensão psicossocial do paciente. A compreensão do processo de trabalho humanizado em suas várias dimensões implica em ir além do treinamento ou experiência profissional em sentido estrito, tradicionalmente centrado nos aspectos operacionais (técnico-instrumental) do atendimento, o que indispensável para compreender a razão do medo, as causas da ansiedade ou do sentimento de insegurança da criança e/ou dos familiares, além de fatores inerentes à insuficiência de conhecimento sobre a doença ou sobre o próprio tratamento ou intervenção cirúrgica, no contexto da dimensão técnico-operacional (JEREZ-MOLINA *et al.*, 2023).

Para isso, tem sido enfatizada a importância da comunicação da equipe de saúde com o paciente e sua família (GOMES *et al.*, 2024) indissociada da construção de vínculos e busca de maior proximidade com o paciente, extrapolando a abordagem racional e exclusivamente técnica como modelo de trabalho. Trata-se de uma estratégia alinhada à humanização do atendimento, no sentido de valorizar, também, os aspectos

relacionais e comportamentais no decorrer da hospitalização.

Uma comunicação mais aberta, baseada na escuta qualificada da criança e da sua família (DE LEON *et al.*, 2021), pode ser considerada como uma abordagem humanizada quando se coloca o sujeito (a criança e seus familiares) como co-participantes no processo de cuidado, reconhecendo que não podem ser excluídas do processo de atendimento as singularidades, experiências e outras necessidades que extrapolam a dimensão clínico-instrumental do atendimento hospitalar.

A comunicação é fundamental para que a experiência pediátrica na área da pediatria cirúrgica possa ser desenvolvida com a participação do próprio paciente. Utilizar estratégias e recursos para a construção de vínculo e a facilitação do processo comunicativo, é uma maneira de melhorar a confiança e facilitar a compreensão da dinâmica do processo de hospitalização, essencial para que a criança e seus familiares tenham respostas mais resilientes, melhorando sua adesão ao tratamento, diminuindo o estresse, a incerteza e a resistência ao ambiente hospitalar e às situações vivenciadas na hospitalização (SILVA, 2023).

É preciso considerar, por outro lado, que essas mudanças na prática de enfermagem dependem do conhecimento e compreensão de como a criança, e seus familiares, pode e deve participar desse processo de reconstrução das bases de pensamento e ação por parte dos enfermeiros pediátricos e dos demais profissionais da saúde, visando uma efetiva humanização do atendimento. A literatura aponta a falta de conhecimento sobre os direitos reconhecidos às crianças como sujeitos ativos no contexto das práticas em saúde. Uma pesquisa revisando artigos de todo mundo tendo como foco o reconhecimento dos direitos de participação das crianças no processo de atendimento, reconhecidos pela Convenção das Nações Unidas (ONU) em 1989, como o direito de serem ouvidas, de fazerem perguntas, de lhes serem oferecidas informações e esclarecimentos e de permitir a elas fazer escolhas quando possível, constatou que ainda hoje o tema é escassamente abordado na literatura em saúde (KOLLER *et al.*, 2024). Essa falta de conhecimento sobre a questão, orientando a prática pediátrica, pode contribuir para que se desconsidere o valor e a necessidade dessa participação, o que é essencial para dar efetividade ao atendimento humanizado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A humanização, envolvendo valores e princípios orientadores do processo de trabalho em saúde, estabelece um novo campo operacional para o trabalho do enfermeiro. Sob o olhar humanizante, desenvolveu-se a ideia de que é necessário dar atenção à pessoa, ao ambiente, à saúde e também aos procedimentos pelos quais essa atenção se efetiva o cuidado, que pode ser entendido no sentido do acolhimento e compreensão do outro).

Na pediatria cirúrgica, como em outras áreas, isso significa que o enfermeiro precisa orientar-se por novas bases de ação, alinhando a sua prática não somente pelos requisitos técnicos, mas também pelos aspectos subjetivos da condição humana do paciente que definem necessidades e expectativas singulares de atendimento.

A assistência de enfermagem nessa área implica lidar com situações complexas, não somente do ponto de vista clínico, mas também no âmbito psicossocial, o que é compreensível em razão do estado de saúde das crianças e à necessidade de hospitalização e procedimentos muitas vezes invasivos no pré-operatório, além da intervenção cirúrgica e dos cuidados necessários no pós-operatório. O ambiente hospitalar estranho também é um fator contribuinte para desencadear comportamentos como resistência e conflito, e transtornos como medo e ansiedade, que tendem a se manifestar também nas suas famílias.

Diferentes estudos sugerem que a humanização do processo de trabalho dos enfermeiros na área da cirurgia pediátrica ainda é uma prática que encontra desafios e limitações, inerentes a vários fatores que, em conjunto, demandam desses profissionais novos conhecimentos, além da maior interpenetração entre seus saberes e experiências e os demais integrantes da equipe de saúde. O conceito de atendimento humanizado deve incluir, também, as crianças e seus familiares, tendo em vista que a concepção de um atendimento integral pressupõe a sua participação efetiva no processo de cuidados, seja no pré-operatório ou após o procedimento cirúrgico.

## **REFERÊNCIAS**

BARROSO, M. C. C. S.; SANTOS, R. S. F. V.; SANTOS, A. E. V.; NUNES, M. D.R.; LUCAS, E. A. J. C. F. Percepção das crianças acerca da punção venosa por meio do

brinquedo. **Acta Paulista de Enfermagem**, n. 33, p. 1-8, 2020.

COSTA E SILVA, A. O.; FRANCO, L.F.; BONELLI, M. A.; WERNET, M.; BARBIERI, M. C.; DUPAS, G. Segurança do paciente: percepção da família da criança hospitalizada. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 5, p. 1-8, 2020.

COSTA E SILVA, A. O.; CUNHA, T. F.; BEZERRA, I. R.; SANT'ANNA, T. da S.; ANDRADE, L. M. de; COSA, R. M.; SILVA, R. A.; SILVA, M. V. G.; PERES, C. E. Impactos psicoemocionais na hospitalização pediátrica: Percepções dos acompanhantes e a atuação da equipe de enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. 1-10, 2022.

DELEON, L.; SOUZA, A. A. G. de; MAGALHÃES, D. M.; COELHO, G. B.; OLIVEIRA, S. Q. L. de; PEREIRA, R. de J.; TAROCO, E.; MARQUES, R. L. Ansiedade dos familiares de crianças cardiopatas na fase pré-operatória: reflexões a respeito da atuação do enfermeiro. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. 1-15, 2021.

FERRAZ, S. C. da S.; ROCHA, P. K.; TOMAZONI, A.; WATERKEMPER, R.; SCHOELLER, S. D.; ECHEVARRÍA-GUANILO, M. E. Uso das tecnologias de enfermagem para uma assistência segura no perioperatório pediátrico. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, n. 41, p. 1-9, 2020.

GOMES, I. C.; BALENS NETO, A. O.; RIBEIRO, J. C.; ANDRADE, I. L. X. C.; MELO, S. M.; LINS, J. V. M.; CAMPELO, F. R. A. P.; SOUZA, M. V. C.; CANTINHO, K. M. C. R.; SILVA, J. L. A.; LIMA, H. V.; SILVA, N. V. O. Atendimento humanizado no ambiente cirúrgico pediátrico: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 9, p. 1957-1970, 2024.

GREGÓRIO, S. de S.; BARBOSA, F. L. F.; BEZERRA, M. M. M. Atendimento humanizado nas unidades de urgência e emergência. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 15, n. 55, p. 395-401, maio/2021. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/viewFile/3077/4785>> Acessado em: 28 set. 2024.

JEREZ-MOLINA, C.; LAHUERTA-VALLS, L.; FERNANDEZ-VILLEGAS, V.; SANTOS-RUIZ, S. Avaliação de enfermagem da ansiedade pré-operatória pediátrica: um estudo qualitativo? **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, n. 31, p. 1-10, 2023.

MESQUITA, V. S. M.; BORGES, L. M. Os profissionais da enfermagem frente a aspectos psicológicos presentes no centro cirúrgico: formação e prática. **Revista Pró-UniversUS**, v. 14, n. 2, p. 24-29, 2023.

MORALES-ITURIO, A.; CRUZ-PIMIENTA, J. M.; ROVIRA-RUBIO, J. F.; ANDRADE-PARRA, A. J. Resposta emocional de crianças com internações prolongadas. **Revista Ciências Médicas**, n. 28, e6335. Disponível em <https://revcmpinar.sld.cu/index.php/publicaciones/article/view/6335/pdf> Acessado em 02

set. 2024.

NOETZOLD, E.A.G.; KRAHL, M.; CAMARGO, C. A.; SANTOS, K. P. P. dos; POZZEBON, B. R.; EBERHARDT, T. D. Ações de cuidado no preparo pré-operatório à criança submetida a procedimentos cirúrgicos. **Revista Ciência & Humanização do Hospital de Clínicas de Passo Fundo**, v. 2, n. 1, p. 67-82, jan.-jun., 2022.

OLLER, D.; ESPIN, S.; INDAR, A.; OULTON, A.; LeGROW, K. Children's participation rights and the role of pediatric healthcare teams: A critical review. **Journal of Pediatric Nursing**, n. 77, p. 1-12, jul.-ago. 2024.

UÇGUN, T.; KOYUNCU, E.; KOÇ, E.; KILINÇ, Ş.; SARIDAĞ, K. Identification of Psychosocial Issues in Pediatric Patients Undergoing or Waiting for Organ Transplant: A Systematic Review. **Exp Clin Transplant.**, Suppl 5, p. 132-138, out. 2024.

SILVA, A. R. da. Resignificando a experiência pediátrica no centro cirúrgico: como ações de humanização podem mudar a percepção da criança diante do processo cirúrgico. **Revista Qualidade HC (on line)**, p. 1-8, 2023.

SOUZA, M. V. de C.; ABDALLA NETO, J.; LIMA, H. V.; SILVA, J. L. A.; SANTIAGO, M. S.; SILVA, L. F. dos S. Atendimento humanizado no ambiente cirúrgico pediátrico: uma revisão integrativa. **Journal of Social Issues and Health Sciences**, v.1, n.5, p. 1-11, 2024.